

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

8 de Maio de 2025

Ano: 112 | N.º: 5997

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE

Made in Covilhã



OPINIÃO

“O económico e o social no desenvolvimento da Covilhã”, por A. R. Assunção
Pág. 9

AUTÁRQUICAS

Eduardo Cavaco concorre pelo CDS/IL para “fazer acontecer”
Pág. 5

PENAMACOR

Beites realça saúde financeira da autarquia para investir
Pág. 11

BELMONTE

Projecto de habitação colaborativa em Caria aprovado
Pág. 14

FUNDÃO

Autarca garante que qualidade da água não é motivo de alarme
Pág. 17



SP. COVILHÃ ASSEGURA LIGA 3

FINAL FELIZ

Págs. 12 e 13

FILIPE PINTO

BOLINHA DE NEVE

Pág. 3

COVILHÃ PEDE AO GOVERNO CEDÊNCIA DO EDIFÍCIO

SUBFINANCIAMENTO

Pág. 4

UBI PREJUDICADA EM 40 MILHÕES DE EUROS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

Marialva Medieval

MÉDA

9, 10 e 11 de maio

Perca-se no tempo...



CRÓNICA

O KIT



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Podia pôr-me para aqui a escrever sobre o Kitt, o célebre carro que falava e fez figura na televisão, dirigido por Michael Knight, a personagem interpretada por David Hasselhoff. Estava ali o futuro imediato, mas não, nada disso. Bom, podia da mesma forma lembrar Kit Jones. Lá está, um dos primeiros norte-americanos profissionais de basquetebol a vir jogar para Portugal. Na Figueira Foz, em 1969. Vejam bem, ainda nos anos sessenta começámos a descobrir o ouro. Mas não é a este Kit que fez carreira no Sporting, que me refiro. Nem o Kit do desporto, nem o Kitt da Inteligência Artificial. Este é o KIT de que todos falam, mas ninguém conhece. Todos será um exagero, mas que milhares de sobreviventes do apagão de 28 de Abril, se auto-arrebanharam em torno da falta do misterioso equipamento, disso não há dúvidas. O facto de poucos terem tido contacto com a peça, também faz deste kit e da discussão à volta da sua importância vital, um autêntico caso de estudo. Vamos lá ver, o país esteve um dia em coma, sem apresentar sinais vitais, por óbvia incompetência de quem o gere e tem gerido ao longo das últimas décadas, e a culpa foi do pobre do tuga, que não tinha um “kit” em casa. Ali à porta, é só pegar e levar, caso o mundo esteja a pontos de acabar. Caramba, quem é que neste gigante canteiro é capaz de viver com consciência tranquila, se não tiver o mochilão com o básico para setenta e duas horas, numa situação de catástrofe? Sim, quem?! O país das plantações de painéis solares e de



DR

quatro operadoras de internet, ficou sem perceber o que estava a fazer no mundo, os seus dirigentes entreolharam-se, sem saber o que dizer, como dizer, quando dizer, para além do que fazer, e o portuguesito, o pobre do portuguesito que faz um esforço valente para meter umas sardinhas de conserva dentro de uma carcaça, é que foi o grande culpado porque pareceu uma barata tonta à procura do garrafão da água e da lata de salsichas. Discurso oficial; “O país não está preparado para uma situação de catástrofe”. Ora toma lá que já almoçaste! Mastiga bem, e engole para uma boa digestão. Será muito difícil de entender, que a pobre malta se pôs a correr para os hipermercados e mercearias, porque ninguém lhes disse nada?! Nada! O país estava a

ouvir rádio, caramba. Bastava o senhor da Protecção Civil numa peça de informação assertiva e bem elaborada comunicar que o apagão era coisa passageira, e que ao longo do dia as energias voltariam pouco a pouco, para que tudo fosse mais tranquilo. O que aconteceu é que se preferiu alimentar todo o tipo de especulações, muitas delas trazidas à tona pelas dezenas de especialistas que por todos os meios se puseram a perorar sobre as origens do acontecimento, e a perspectivar o drama, o horror, talvez até a morte. A verdade nua e crua, é que o país deve estar melhor preparado para situações de ignorância de quem dirige e de incompetência de quem governa. Deve haver kits para as combatermos. Vamos lá adquirir um exemplar!

“O país deve estar melhor preparado para situações de ignorância de quem dirige”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

INFANTÁRIO

BOLINHA DE NEVE NUM IMPASSE

Assembleia Municipal aprovou moção para que edifício seja cedido à autarquia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O impasse em relação à reabertura do Bolinha de Neve e a indefinição sobre o destino das crianças do Colégio das Freiras foi objeto de discussão na Assembleia Municipal de segunda-feira, 5, onde foram apresentadas moções sobre o assunto, mas não foi anunciada qualquer solução ou avanço no processo.

O órgão aprovou uma moção em que se apela ao Governo para que ceda o edifício ao município, para que a autarquia possa fazer as obras necessárias no imóvel, orçadas em cerca de 400 mil euros.

A União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, por Abel Cardoso, também apresentou uma recomendação para que o município intervenha, para

que os pais “tenham uma solução no princípio do ano letivo”, seja alugando, comprando o edifício ou através da sua cedência.

Na moção apresentada por Afonso Gomes, do PS, é reforçada a disponibilidade do município para custear as intervenções necessárias que permitam a reabertura do Bolinha de Neve e apela-se ao Governo, “em particular ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, para que desbloqueie com urgência o processo de cedência do edifício do Bolinha de Neve à Câmara Municipal da Covilhã”.

No documento, que contou com a abstenção do CDS e o voto contra o PSD, é reafirmada a necessidade de “garantir uma resposta pública adequada às crianças e famílias afetadas” e destacada a importância de uma “atuação firme, articulada e solidária entre todos os níveis do Estado” para resolver o problema.

O ministério da tutela foi também instado a “reconhecer o papel central

das autarquias na resposta às necessidades sociais locais, colaborando de forma mais célere e articulada com as autoridades municipais”.

O anúncio, em janeiro, do encerramento, em agosto, do Colégio das Freiras, da Fundação Imaculada Conceição, frequentado por cerca de 180 crianças e com cerca de 30 funcionários, representa “uma profunda preocupação”.

O encerramento da instituição “constitui um golpe duro para a rede educativa e social do concelho, agravando ainda mais a já insuficiente oferta de creches e pré-escolar no município da Covilhã”, frisou Afonso Gomes, da bancada socialista.

Segundo o representante do PS, o Bolinha de Neve apresenta-se “como

alternativa viável e imediata para responder às necessidades existentes”.

No documento aprovado, recordou-se que a proposta feita pela autarquia à tutela prevê que a gestão do espaço seja feita por uma Instituição Particular de Solidariedade Social, o Centro Social Jesus Maria José, do Dominguito.

O edifício do Bolinha de Neve é propriedade do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) e Vanda Ferreira, do PSD, acusou a maioria socialista de ter apresentado uma solução “que sabia ser ilegal e inviável”, por que o Instituto da Segurança Social (ISS), com quem a autarquia reuniu, “não tem competência para alienar este património” e considerou que “a proposta não é séria”, porque “a cedência gratuita é ilegal”.

A social-democrata criticou que durante seis anos o edifício tenha estado abandonado, “enquanto a procura foi crescendo”, e afirmou que o município “falhou no planeamento”.

Afonso Gomes rejeitou que a cedência do edifício seja ilegal, tendo o IGFSS de o ceder ao ISS, para que o entregue à autarquia e esta possa fazer as obras.

O eleito do PCP Vítor Reis Silva pediu que o equipamento “regresse à gestão pública”, por ser a resposta que melhor serve os princípios de universalidade e gratuidade no acesso ao infantário, mas também defendeu a construção de uma ou duas infraestruturas na zona urbana da Grande Covilhã que dê resposta às necessidades e “às 320 crianças em lista de espera”.

“É essencial dar resposta urgente ao problema criado e garantir os postos de trabalho”, defendeu o eleito comunista, para quem o Governo tem de assegurar as suas responsabilidades, “em vez de levantar obstáculos”, a Câmara da Covilhã deve assumir a gestão e as crianças do Colégio das Freiras devem ter prioridade.

João Bernardo, do CDS, lembrou que o município tinha prevista a construção de dois infantários nas zonas industriais do concelho e abandonou os projetos. “A Covilhã precisava que o PS se lembrasse do Bolinha de Neve mais cedo”, disse o centrista, que criticou a “situação absurda de as famílias não terem sítio para as crianças no início do próximo ano letivo”.

Segundo João Bernardo, quando o equipamento fechou, em 2018, o CDS, através de Nuno Reis, marcou uma reunião com a ministra da tutela, mas “o senhor presidente desligou o telefone e não foi a essa convocatória”.

Órgão pede atuação “célere e articulada”



Apelo a “atuação firme, articulada e solidária entre todos os níveis do Estado”

COVILHÃ

Acerto no financiamento só está prevista para 2027

DIA DA UBI

DESEQUILÍBRIO NO FINANCIAMENTO É “TREMENDA INJUSTIÇA”

Reitor reiterou apelo para que Governo assine contrato-programa que compense a instituição por durante anos ter sido a que menos recebe por aluno

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), Mário Raposo, insurgiu-se novamente contra a “tremenda injustiça” de a instituição ser a menos financiada por aluno e reiterou a necessidade de o Governo fazer uma compensação, com a assinatura de um contrato-programa, pelos desequilíbrios financeiros provocados pelo subfinanciamento dos últimos 16 anos.

Durante a sessão solene onde se comemorou o 39.º aniversário da UBI, na tarde de dia 30, na Faculdade de Ciências da Saúde, Mário Raposo afirmou que, apesar de o valor já ter começado a ser corrigido, a conclusão do acerto só está prevista para 2027 e que a universidade recebe por aluno 1.533 euros, abaixo dos 1.746 euros da média nacional e dos 1.978 euros da universidade financiada “com maior valor no continente”.

“Esperamos que a UBI possa realizar, é o que espero para o futuro, um contrato-programa com o Governo, no sentido de poder efetuar os necessários investimentos para a sua expansão

Presidente executivo do BPI, Oliveira e Costa, recebeu doutoramento ‘honoris causa’



“

Estarei sempre disponível”

e para a requalificação do imobilizado, porque é uma questão de justiça para com a nossa universidade”, considerou o reitor, que não se recandidata ao cargo.

Para Mário Raposo esta é uma “tremenda falta de equidade” para com os alunos da instituição, que ainda assim “teve o engenho e a capacidade de evoluir, de criar oportunidades para crescer, atrair talento, atrair alunos e ultrapassar as dificuldades orçamentais”.

O subfinanciamento registado desde 2009, reforçou o reitor, prejudicou investimentos na instituição.

“Não posso deixar de lamentar que este processo tenha prejudicado a nossa

instituição ao longo de uma década e meia e que a UBI nunca venha a ser ressarcida dos valores a que teria direito, estimados em mais de 40 milhões de euros, o que afetou o seu desenvolvimento e prejudicou a sua competitividade”, realçou Mário Raposo.

O responsável manifestou-se satisfeito por já ter começado a ser feita a correção orçamental e a transferência ter passado de 26 milhões de euros em 2021 para 39 milhões de euros em 2025.

“Ainda não atingimos o orçamento real a que temos direito, mas já tivemos uma grande evolução, fruto da nossa capacidade reivindicativa junto da tutela”, enfatizou.

Durante a intervenção, o reitor informou que este ano será lançado o concurso para a criação do Centro de Simulação de Cirurgia Robótica da Faculdade de Ciências da Saúde, “um pequeno acrescento” e não a desejada construção de um novo edifício.

O procedimento para a remodelação da Cantina de Santo António foi aberto este mês, está em fase de projeto o alargamento da Faculdade de Artes e Letras, que “necessita urgentemente de novas instalações” e também em projeto a candidatura para o alargamento do Ubimedical, onde estão instaladas 47 ‘start-ups’.

O presidente do Conselho Geral da UBI, João Casteleiro, disse que a instituição “não é apenas um espaço de ensino e investigação, é um farol de desenvolvimento”, uma “casa do saber” que “nos projeta para o futuro”.

João Nunes, presidente da Associação Académica, mencionou o alojamento estudantil insuficiente, que “não dá uma resposta eficaz”, a urgência de as cantinas darem maior capacidade de resposta, a atenção à saúde mental e apontou para as lacunas ao desenvolvimento do desporto.

O Dia da UBI ficou também marcado pela atribuição do doutoramento ‘honoris causa’ ao presidente executivo do Banco BPI, João Oliveira e Costa.

“Estamos perante uma pessoa invulgar pelo seu talento, rigor, responsabilidade, capacidade de liderança e um ser humano com grandeza nos princípios éticos, profissionais, relacionais, de solidariedade e com visão para a sustentabilidade futura”, referiu o reitor.

O homenageado agradeceu o “gesto de elevada generosidade” e destacou os impactos desta universidade, sublinhando que houve “um antes e um depois na cidade da Covilhã”.

Quando terminar o mandato, Mário Raposo deixa em aberto a possibilidade de voltar a dar aulas, de se aposentar ou de “embarcar noutras aventuras ao serviço da causa pública, das empresas e da sociedade”. “Se tal me for solicitado, e caso seja considerado que eu ainda possa ser útil à defesa da nossa região e do nosso país, estarei sempre disponível”, informou.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

Cavaco anunciou cinco objetivos para tornar o concelho mais atrativo



ANA RIBEIRO RODRIGUES

AUTÁRQUICAS

EDUARDO CAVACO CONFIRMADO COMO CANDIDATO DO CDS/IL

Professor e dirigente associativo diz ter equipa de vários quadrantes com capacidade de realização para “fazer acontecer”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Professor universitário e presidente da Banda da Covilhã, Eduardo Cavaco, de 56 anos, é o candidato à Câmara da Covilhã apoiado pelo CDS e pela Iniciativa Liberal e pretende liderar uma equipa de pessoas “livres, disponíveis e independentes”, com “capacidade de realização” para que os covilhanenses “voltem a sonhar”.

O independente que lidera a coligação + Covilhã sublinhou durante a apresentação, ao final da tarde de quarta-feira, 30, que tem o melhor projeto para “valorizar a cidade e o concelho” e “concretizar ideias”.

“Quero que todos os covilhanenses voltem a sonhar, por que só assim é que podemos concretizar projetos, concretizar ideias”, acentuou.

Para implementar o que tem em mente, prometeu liderar com “força, determinação e coragem” uma equipa

onde cabem pessoas de várias áreas e quadrantes, “da sociedade, do mundo empresarial, do mundo da cultura, do associativismo” que quer fazer acontecer.

O professor de Anatomia na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior adiantou que seus cinco principais objetivos são aumentar a população no concelho; aumentar o salário médio dos covilhanenses, fixando mais emprego qualificado; aumentar a oferta no ensino pré-escolar; aumentar o número de parques e espaços verdes e ter mais habitação.

“Este é um concelho de oportunidades, precisa de uma equipa com capacidade de realização”, vincou o doutorado em Biomedicina, segundo o qual tem encontrado muita gente que não está feliz e considerou que está na hora de “agir e participar”, para mudar esse paradigma e tornar o concelho mais apelativo.

Além de quem já está ao seu lado, José Eduardo Cavaco desafiou os cidadãos a darem os seus contributos através do email da candidatura, para serem considerados no seu programa eleitoral, e frisou que “é importante trazer

peças anónimas” que possam enriquecer o projeto que encabeça.

O presidente da Banda da Covilhã informou que o cronograma prevê para mais tarde pormenores do programa eleitoral, mas adiantou estar centrado em sete eixos: progresso, viver, cuidar, transformar, aprender, descobrir e impulsionar.

No dia em que a coligação + Covilhã anunciou o nome de Eduardo Cavaco, na sede de candidatura localizada ao lado do Hotel Santa Eufémia, foi também apresentado Adolfo Mesquita Nunes como cabeça de lista à Assembleia Municipal e Paulo Santos à União de freguesias da Covilhã e Canhoso.

Segundo Adolfo Mesquita Nunes, Eduardo Cavaco é o melhor candidato “para virar a página e acabar com 12 anos de dormência”.

Adolfo Mesquita Nunes considerou o candidato à Câmara da Covilhã um homem de ação, com capacidade de execução, um homem do terreno, que não está num gabinete, uma pessoa de ambição, que conhece as pessoas e com obra feita, que conseguiu ver “o que outros não viram”, referindo-se aos vários eventos dinamizados pela Banda da Covilhã, como o Festival da Cherovia.

Mesquita Nunes afirmou que não contava ser candidato, apenas um apoiante, mas o “erro de separar o eleitorado” à direita obriga a “apresentar os melhores” e manifestou o desejo de modernizar o órgão a que se candidata, que vá “ao encontro das pessoas” e ter assembleias com datas fixas.

A par de Eduardo Cavaco são também candidatos o independente Jorge Simões, pelo PSD; Jorge Fael, pela CDU; Hélio Fazendeiro, pelo PS, Mário Diniz, pelo Chega, e Carlos Martins, socialista que avança como independente.

“

Virar a página e acabar com 12 anos de dormência”



Adolfo Mesquita Nunes é o candidato à Assembleia Municipal e Paulo Santos à União de freguesias Covilhã / Canhoso

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

1º DE MAIO

PRÓXIMAS ELEIÇÕES SÃO “OPORTUNIDADE” PARA QUEM TRABALHA

O coordenador da União de Sindicatos, Sérgio Santos, considera que o voto é a chance de inverter o rumo que o País segue

As próximas eleições legislativas de 18 de maio são “uma oportunidade para quem trabalha e trabalhou”. A opinião foi deixada na passada

quinta-feira, 1 de Maio, Dia do Trabalhador, pelo coordenador da União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), Sérgio Santos, durante as comemorações que decorreram no Jardim Público da Covilhã

O responsável da USCB abordou vários temas que, diz, é preciso rever, como o custo de vida, a habitação ou os salários e pensões baixas. Além disso, alertou para possível

Sérgio Santos promete “luta” à eventual privatização da Segurança Social

privatização da Segurança Social, “uma conquista de Abril e do povo” contra a qual promete: “Vamos dar luta”.

Em termos regionais, o tema dos transportes, quer rodoviários, quer ferroviários, foram outra das questões que Sérgio Santos abordou, defendendo a criação de um metro de superfície que faça a ligação de diversas cidades e vilas da Beira Interior, com um passe intermodal que permita a utilização de diversos meios de transporte. E disse que pretende, ainda neste mandato, lutar junto da Câmara da Covilhã para que a gratuidade dos transportes seja uma realidade.

A situação vivida pelos têxteis, onde os sindicatos têm denunciado subsídios de alimentação baixos, que nem para uma sandes dão, não escapou ao discurso, que criticou os patrões por “até acharem que pagam muito”, apelando a que os trabalhadores desse sector se mobilizem na defesa dos seus direitos. “Têm que sair à rua e lutar” apelou.



Comemorações do Dia do Trabalhador centraram-se, na tarde de quinta-feira, no Jardim Público

COMPLEXO DESPORTIVO

“HEITORÍADAS” ESTA QUINTA-FEIRA

■ O Complexo Desportivo da Covilhã acolhe hoje, quinta-feira, 8, mais uma edição das “Heitoríadas”, um evento que é já uma tradição da comunidade educativa da Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP).

Organizado pelo Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP), o evento tem o início previsto para as 10 horas e o término às 16 horas, e contará

com a participação de cerca de 750 alunos. Haverá atividades competitivas (futebol, atletismo, orientação, etc.), *Team Building*, e de educação inclusiva e atividades de lazer e lúdicas (não competitivas).

BREVES

TORTOSENDO HOMENAGEIA OS SEUS MILITARES

■ A Junta de Freguesia do Tortosendo inaugura amanhã, sexta-feira, 9, pelas 17 horas, junto do Monumento aos Combatentes, o memorial “Tortosendo- Heróis do Ultramar”, que pretende “eternizar o nome de todos os militares tortosendenses.”

ILDA VAZ LIDERA RANCHO DA BOIDOBRA

■ Ilda Vaz foi eleita, no passado dia 29 de abril, como presidente da direção do Rancho Folclórico da Boidobra, para o biénio 2025/27. Alexandra Freire fica a liderar a mesa da assembleia geral e Maria Farinha fica à frente do conselho fiscal.

PANELA NO FORNO PARA TODOS

■ A Confraria Gastronómica da Cherovia e da Panela no Forno da Covilhã realiza no sábado, 10, pelas 12:30, no pavilhão da ANIL, com entrada livre, uma “operação de charme” junto da comunidade covilhanense e dos visitantes da Trienal de Design, que passa pela oferta, a todos, do típico prato da gastronomia covilhanense.

COVILHÃ



Município vai transferir 173 mil euros para a ICOVI e 65 mil euros para o Parkurbis

ANA RIBEIRO RODRIGUES

EQUILÍBRIO DE CONTAS

CÂMARA TRANSFERE 238 MIL EUROS PARA A ICOVI E O PARKURBIS

Valores baixaram em relação ao não passado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou por maioria, com a abstenção da oposição, na reunião privada de quarta-feira, 30, a transferência de cerca de 238 mil euros para o equilíbrio de contas das empresas Parkurbis e ICOVI, do universo municipal.

Para o Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, autarquia aprovou a transferência de 65 mil euros, abaixo dos 96 mil euros do ano anterior, para compensar o resultado líquido negativo do exercício.

No caso da ICOVI, empresa responsável pelo abastecimento de água em alta ao concelho e gestão de infraestruturas, foi solicitada a cobertura de 173 mil euros que resultaram de um saldo negativo nas contas de 2024,

menos do que os 176 mil euros do ano anterior.

O presidente do município, Vítor Pereira, justificou a verba a transferir para a ICOVI por ser um valor “que é sensivelmente o que esta empresa deixou de cobrar à Águas da Covilhã” para evitar o agravamento da fatura da água.

No caso do Parkurbis, o valor está relacionado com despesas “de juros

e de capital” relacionados com o empréstimo para a construção dos edifícios, embora Vítor Pereira tenha ressalvado que já se está “na fase final do pagamento”.

“O Parkurbis não tem por vocação o lucro”, acentuou o presidente do município, que lembrou que este tipo de organizações serve para “albergar empresas, acolhê-las”.

Sobre a administração, Vítor Pereira acrescentou que o Parkurbis tem “um staff reduzidíssimo, comprimido”.

Em representação da oposição estiveram presentes as vereadoras Marta Alçada e Sandra Soares, esta em regime de substituição, pela coligação CDS/PSD/IL.

No final da sessão, não prestaram declarações aos jornalistas nem fundamentaram o seu sentido de voto.



O Parkurbis não tem por vocação o lucro”

PUBLICIDADE

TMC
Teatro Municipal da Covilhã

10-MAI
21h30
MÚSICA | M/06

MORENO VELOSO
MUNDO PARALELO

TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO

COISAS

24-MAI
16h00
TEATRO | M/03

DANIELA CRUZ
OCELO

31-MAI
16h00
DANÇA | M/06

COVILHÃ
Agrupamento Municipal de Cultura

COVILHÃ
Agrupamento Municipal de Cultura

COMPRE AQUI

TICKETLINE

OPINIÃO



COVILHÃ MUSEUS

O CONTRIBUTO DE ANTÓNIO SALVADO

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Em 1990, a Associação de Defesa do Património, da Covilhã assinalava o seu 11º aniversário. Ao evento juntavam-se as associações, “Amigos da Covilhã” e “Cava Juliana”, sendo a data pretexto para abordar a necessidade da criação de um museu para a Covilhã. Aquele que fora fundado, em 1929, por iniciativa do então presidente da Câmara Municipal, Almeida Eusébio, há muito que fechara portas e desaparecera da memória da cidade, da mesma forma que o museu Eduardo Malta, inaugurado a 20 de outubro de 1979, nunca deixara de ser provisório, na localização e nos objetivos. Para o efeito, convidou-se como palestrante António Salvado, antigo conservador do Museu Tavares Proença Júnior, especialista de reconhecido mérito com provas dadas. Sobre a palestra e subsequente reportagem no “Notícias da Covilhã”, havia de se pronunciar na última revista “Materiais”, um dos mais renomados museólogos da atualidade, Luis Raposo, ex-dirigente do ICOM-Portugal, ICOM-Europa e o primeiro português a integrar o conselho executivo do Conselho Internacional de Museus. Não se dispensará, pois, a leitura do referido

artigo, onde Luis Raposo nos expõe, de forma magistral, a importância e atualidade da museologia preconizada por António Salvado. Pela nossa parte, visamos somente demonstrar a necessidade do reconhecimento que a Covilhã deve manifestar ao contributo do antigo diretor do museu Tavares Proença. Na referida palestra, António Salvado começou por lançar o desafio à Universidade, Associativismo e Câmara Municipal para darem as mãos e elaborarem um texto programático que contivesse a planificação dos objetivos e da instalação do novo museu. Defendia “um museu que se deve abrir a tudo o que diz respeito à vida (...) que testemunha o passado e se interessa vivamente pelo presente”. Insistia na ligação da peça exposta ao contexto cultural onde estava inserida, para ele, “todo e qualquer objeto pode ganhar a dignidade de peça de museu”. Como nos refere a reportagem do NC, o museu da Covilhã deveria ser “naturalmente um museu repartido e incluir numa das suas componentes a área têxtil”.

O Museu de Lanifícios, inaugurado, cerca de 2 anos depois, em 30 de abril de 1992, é o primeiro a refletir, logo na conceção e nascimento, os valores defendidos por António Salvado. Constitui a primeira experiência de musealização, iniciada e concluída no nosso país, no domínio da arqueologia industrial. Iniciou-se com os trabalhos de arqueologia desenvolvidos entre a UBI, que o detém e gere, e a Associação Portuguesa

de Arqueologia Industrial e resulta da conservação e musealização da área das tinturarias da Real Fábrica de Panos, instituída em 1764, apresentando uma estrutura polinucleada.

Em 2008, seria inaugurado o Museu Arte e Cultura, que após reabilitação, é hoje o Museu da Covilhã e, em 2011, o Museu de Arte Sacra, ambos de gestão municipal. Contribuíram para, no conjunto e ao alargarem o âmbito das coleções apresentadas, se aproximarem do conceito de ecomuseu e museu repartido, preconizado por António Salvado. Se a estas unidades acrescentarmos as, hoje, abrangidas pelo conceito de “não museu” enquanto espaços, ao serviço da sociedade, que investigam, colecionam, preservam, interpretam e expõem o património, então ganha sentido a afirmação de António Salvado de que, “na Covilhã, uma vasta área patrimonial, uma vez recuperada, pode ser integrada no conceito dinâmico de ecomuseu (igrejas, judiaria, muralhas etc...). Eis a opinião de alguém que soube estar na vanguarda da museologia.

PUBLICIDADE

ARRENDAR-SE APARTAMENTO

T2 em Vila do Carvalho. Tm: 964 506 171

OPINIÃO

COVILHÃ: O ECONÓMICO E O SOCIAL NO SEU DESENVOLVIMENTO

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



Aproximam-se as eleições para as autarquias locais e é tempo de balanço sobre a nossa realidade, um balanço que tem de ser sério e ancorado em cada domínio da realidade a que se reporta. Só um tal balanço pode inspirar um programa a um tempo realista, ambicioso e transformador, que oriente a acção dos eleitos pelo povo em prol do mesmo povo. Sem demagogias e sem róis de medidas estendidas em verdadeiros “lençóis de papel”. Para não cumprir, claro, antes, perversamente disfarçados, para angariar votos. Não esquecer: exercer o poder político visa servir, nunca perdendo de vista que a Política, como alguém já a definiu, é a Arte do Possível.

O senhor vereador Serra dos Reis tem vindo, nas páginas do semanário Notícias da Covilhã, a “servir-nos”, através de artigos seus, certamente baseados no rigor advindo do seu conhecimento da realidade “térrea” do concelho e

também na sua já longa experiência política autárquica, análises e pontos de vista acerca de problemas concatenados sobretudo no domínio económico. Ora aí está um bom contributo, no referido domínio da realidade, para os programas das candidaturas que se prestam e apressam ao poder autárquico. Os programas políticos deverão ser ancorados no estudo e na investigação. Não devem descambar em meras intuições ou percepções sobre a realidade que se pretende transformar. Bem avisados andarão os candidatos e as candidaturas que trabalham em cima do estudo e da investigação. É sabido que, em Portugal, estuda-se pouco e ainda menos se investiga.

Dito isto, e sem desprimor dos valiosos e muito úteis trabalhos publicados pelo senhor Serra dos Reis, pretendo desde já afirmar que, lado a lado com a economia, a produção, as infraestruturas e os serviços – áreas em que o nosso concelho está muito carente – importa também inscrever, de forma articulada com aqueles, a componente social, isto é, as pessoas, que, numa perspectiva humanista e até, se se quiser, na linha da Doutrina Social da Igreja, são as destinatárias finais dos bens produzidos e dos serviços criados.

Falar do social é falar, sublinhe-se, de uma

conexão, no sentido de que tudo se articula com tudo, o económico com o social e o ambiental e com o cultural, e quem ignorar isto ou fingir ignorar, não sabe nada de abordagens à realidade, e, sendo poder, só prejudica. A Covilhã e o seu concelho sofrem de muitas insuficiências sociais: desde logo na educação, onde faltam vagas em creches e jardins de infância e até, como se sabe, já no 1.º Ciclo. É grave, é preocupante, é amedrontador. No sector educativo, mas também no da saúde e no sector da mobilidade – esta tão necessitada de algumas reformas para a tornar mais efectiva e acessível a toda população do concelho. E no domínio ambiental, onde já se fez alguma coisa, mas onde tanto está ainda por fazer? E o que dizer sobre a habitação? Existe já um bem elaborado Plano Municipal de Habitação. O que já se fez? O que está ainda por fazer, se é que vai fazer-se alguma coisa? E na cultura, que é o “respirar” da vida comunitária e cívica de um povo, que se quer livre e emancipado?

Vou, pois, imitando de certo modo o senhor Serra dos Reis, abrir o meu contributo para os programas eleitorais que se aproximam. Contributo modesto, mas empenhado e também preocupado, em vista da necessária transformação da Covilhã.



REGIÃO

GUARDA

EMPRÉSTIMO DE 1,6 MILHÕES APROVADO

Alameda fará a ligação da VICEG ao centro da cidade, através da rotunda da Ti Jaquina



Valor é para pagar expropriações na futura Alameda dos F's

À quarta tentativa, foi aprovada pelo executivo da Câmara da Guarda, na passada semana, a contratação de um empréstimo de 1,6 milhões de euros que tem como destino o pagamento de expropriações na futura Alameda dos 5 F's. A medida foi aprovada por maioria, na última reunião do executivo, valendo para tal o voto de qualidade do presidente, Sérgio Costa, e a abstenção da vereadora do PS, Adelaide Campos.

A proposta, contudo, foi bem mais baixa que a inicial, que era de 12,5 milhões de euros. Os eleitos do movimento independente "Pela Guarda" votaram a favor, e o PS, por Adelaide

Campos, absteve-se para "não atrasar mais um projeto há muito esperado", considerando que a urbanização do Cabreiro e variante dos F's são "estruturantes" para a Guarda e para a sua evolução urbana.

Já os três vereadores do PSD votaram contra. Segundo Carlos Chaves Monteiro, por não haver uma fundamentação que justificasse o empréstimo. O vereador perguntou se o dinheiro era para pagar indemnizações judiciais ou casos em que houve acordo com proprietários.

Sérgio Costa disse que já tinha justificado tudo na reunião anterior (24 de março) em que o empréstimo tinha sido chumbado e que agora foi retirado o valor da obra, e da fiscalização, para dar andamento ao processo. Segundo o autarca, a Câmara não tem

dinheiro para fazer a obra, pelo que será necessário contrair dois empréstimos: este e um outro de 11 milhões, "o que vai prejudicar o erário público".

O autarca lamentou que durante um ano a oposição andasse a "atrasar todo este processo" e anunciou que, agora, será aberto concurso, a adjudicação voltará à Câmara e seguirá posteriormente para a assembleia municipal. "Estão a ver o tempo que vai demorar tudo isto e com o processo de expropriações pendente, porque sem esse dinheiro depositado no Tribunal não há posse administrativa dos terrenos e a obra não pode começar", alertou o autarca citado pela Lusa.

A Alameda dos F's vai ligar a VICEG (Via de Cintura Externa da Guarda) e o centro da cidade, na popularmente conhecida rotunda da Ti Jaquina. O projeto integra o Plano de Pormenor do Cabreiro, que contempla a ampliação do parque industrial da cidade, a expansão residencial e urbana dos bairros da Luz, do Pinheiro, da Póvoa do Mileu e de N^a Sra. dos Remédios.

BREVES

ELZA GONÇALVES É CANDIDATA DO PS À IDANHA

■ Elza Gonçalves é o nome escolhido pela concelhia do PS de Idanha-a-Nova para a corrida à Câmara nas próximas autárquicas. Já foi vereadora, autarca na freguesia e candidata à Assembleia da República. Segundo o PS, tem um percurso "marcado pelo serviço público".

Recorde-se que na Idanha, o autarca socialista Armindo Jacinto não se pode recandidatar.

INCÊNDIOS FLORESTAIS DEBATIDOS NA GUARDA

■ O auditório dos serviços centrais do IPG, na Guarda, é palco, amanhã, sexta-feira, 9, durante todo o dia, do seminário "Incêndios na Serra da Estrela- lições do passado e ação no presente", promovido pelo Rotary Club da Guarda, em colaboração com os clubes rotários de Celorico, Covilhã, Mangualde, Seia, Trancoso, Viseu e Tondela.

PORTUGAL CHEESE FESTIVAL EM ALCAINS

■ A freguesia de Alcains, no concelho de Castelo Branco, é palco, no próximo fim-de-semana, do Portugal Cheese Festival, com temáticas relacionadas com a fileira do queijo e setores relacionados. Haverá ainda conferências, animação e muita música, sendo os concertos de Diogo Piçarra, amanhã, sexta-feira, 9, às 22 horas, e dos Delfins, sábado, 10, também às 22, o destaque.

PS absteve-se para não atrasar mais um projeto "há muito esperado"

PENAMACOR



Câmara teve, segundo Beites, uma capacidade de execução de 65 por cento

RUI F.L. DELGADO

CONTAS APROVADAS NA ASSEMBLEIA

CÂMARA COM SALDO DE CERCA DE DOIS MILHÕES

Autarca garante que há conforto para olhar para o futuro do concelho

A Assembleia Municipal de Penamacor aprovou na passada terça-feira, 29 de abril, à noite (já após o fecho da edição do NC), por maioria, a conta de gerência da autarquia relativa a 2024, com os votos contra do grupo municipal "Abraçar Penamacor".

A autarquia terminou 2024 com um exercício que revelou um resultado líquido superior a dois milhões de euros, segundo o presidente da Câmara, António Luís Beites. Que acrescenta que no ano passado a Câmara teve a maior execução global de sempre, na ordem dos 65 por cento, tem hoje uma grande condição de tesouraria, com mais de três milhões de euros, e um passivo que se reduz a cerca de 600 mil euros, relativos a um financiamento feito para as obras de requalificação do Teatro Clube de Penamacor. "São contas totalmente confortáveis, para se olhar claramente para o futuro, com uma perspetiva de capacitar a autarquia

para bastante investimento", afirma António Beites, em declarações à *Lusa*.

Segundo o autarca, há um conjunto muito extenso de projetos executados e um conjunto muito significativo de empreitadas lançadas, as quais diz estar preparado a suportar, além dos financiamentos comunitários. "Temos essa capacidade de tesouraria que permite à autarquia alavancar todos estes tipos de investimentos que se pretendem executar", acrescenta. António Beites destaca a preocupação em melhorar a vida dos munícipes, os investimentos nas freguesias e a aposta no reforço da centralidade da vila de Penamacor, reforçando o eixo

Autarquia com capacidade de tesouraria superior a três milhões

estratégico central na sede de concelho através de um conjunto de obras concluídas em 2024. O Teatro Clube de Penamacor está pronto para ser inaugurado "depois de 18 de maio".

Contudo, durante a assembleia estes dados não convenceram os deputados da oposição, que dizem que o concelho "estagnou", com promessas que se repetiram e realizações por cumprir, segundo Rogério Cruz, do grupo Abraçar Penamacor. O deputado diz que o mandato se caracterizou por uma baixa taxa de execução e falta de investimentos estruturais. "Os orçamentos foram ambiciosos na previsão", mas "frustrantes na execução", disse.

Opinião diferente teve a bancada do PS, que pela voz de Álvaro Leitão elogiou a performance financeira da Câmara e a obra feita, tanto na vila como nas freguesias. "Só não vê quem não quer" disse o deputado socialista, que recordou que o executivo herdou uma dívida de cerca de dois milhões à Águas do Zêzere e Côa, que conseguiu saldar, equilibrou as contas e ainda fez obra.

INFÂNCIA

LAÇO HUMANO ALERTA PARA MAUS TRATOS

■ Foram cerca de 400 as pessoas que, no passado dia 24 de abril, se juntaram para criar um laço azul de alerta para os maus tratos a crianças, que foi formado no terreiro de Santo António, junto dos Paços do Concelho.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Penamacor assinalou, mais uma vez, o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, com atividades realizadas em conjunto com o Município, o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, a Guarda Nacional Republicana, a Santa Casa da Misericórdia e os Bombeiros Voluntários locais.



CPCJ PENAMACOR

Laço azul foi formado no terreiro de Santo António

INCUBADORA

SÉTIMA EMPRESA INSTALA-SE

■ A Câmara de Penamacor assinou, na passada semana, um contrato com vista à instalação de uma empresa, na área da construção sustentável, na incubadora de valorização de recursos endógenos criada no edifício do antigo celeiro.

Segundo a autarquia, com esta, são já sete as empresas que ocupam o espaço físico, que pode acolher até oito empresas e oferecer condições de incubação virtual.

GRANDE TEMA

MANUTENÇÃO GARANTIDA

ACABOU O SOFRIMENTO

Empate frente ao Caldas foi suficiente para Sporting da Covilhã garantir lugar na Liga 3

JOÃO ALVES

Sofrer a bom sofrer, até ao fim. Começamos por aí, pelo fim. Estádio José Santos Pinto, domingo, 4 de maio, Dia da Mãe. Chega ao final o jogo entre o Sporting da Covilhã e Caldas, que acaba empatado a uma bola. Mas nos Açores, o Oliveira do Hospital, de penalti, acaba de empatar, a dois, frente ao Lusitânia. E ainda se joga. Caso os beirões marquem o terceiro, o Covilhã cai para o Campeonato de Portugal. Por isso, espera-se. E desespera-se no relvado, onde se tinha feito já uma semi-festa, uma vez que minutos antes os açorianos ganhavam e isso era garantia de permanência. Passam dois ou três minutos. E da bancada sai o sinal que se queria: festa covilhanense, que o jogo acabou nos Açores. A alegria estende-se ao relvado, entre jogadores, técnicos, staff, e as famílias dos atletas chegam mais perto das quatro linhas para abraçarem os seus. Acabou o sofrimento: o Covilhã, na próxima temporada, continua na Liga 3.

Depois de, nas duas partidas anteriores, que perdeu frente a Lusitânia e Oliveira do Hospital, os leões da serra terem desperdiçado a manutenção bem mais cedo, na série 2 da Liga 3 (fase de permanência), no passado domingo, em casa, frente ao já tranquilo Caldas, o Covilhã jogava uma partida decisiva. E, face a isso, entrou forte, ao ataque. Assim que o árbitro da partida, Rúben Martins, apitou para o início do jogo, bola para a frente e logo um canto conquistado, aos 30 segundos. Cinco minutos de intenso domínio covilhanense em que, pela direita, Paulinho

ia dando trabalho e ameaçando, com um remate cruzado a passar perto do poste direito da baliza de Luís Lopes. Aos 8 minutos, jogada na direita entre Paulinho e Luís Oliveira, com este último a cair na área, num lance que pareceu para grande penalidade, mas a que o árbitro não atendeu. Um minuto depois, primeira paragem, devido ao nevoeiro. E pouco depois, nova paragem. Que, como disse o técnico do Caldas, José Vala, no final, ajudou a equipa, face ao intenso domínio covilhanense. Entretanto, nos Açores, o Oliveira do Hospital ganhava e assim, os serranos estavam despromovidos. Pelo que, aos 38 minutos, se festejou pela primeira vez na bancada do Santos Pinto. O Lusitânia acabava de empatar e, face ao nulo que se registava na Covilhã, os serranos mantinham-se. Só que, cinco minutos depois, “balde de água fria”. No único lance digno de registo dos homens do Oeste, o Caldas marcou. Jogada pela direita, a bola a entrar na área onde Clemente fez um passe atrasado, Miguel Velosa seguiu e tocou para Nhayson, em plena pequena área, bater Rafa Oliveira, que nada pode fazer. O Covilhã, nesse momento, voltava a estar despromovido. Seria preciso sofrer... Ainda antes do intervalo, de novo o Caldas a assustar, com Miguel Velosa, lançado em profundidade, a tentar um chapéu que saiu ao lado da baliza serrana.

Na segunda parte, o Covilhã voltou a entrar melhor. Logo aos 49 minutos, boa jogada entre Lucas Duarte e Luís Oliveira (o melhor em campo), com este a assistir Mica que falhou o remate final. Aos 51, Gui Paula, lançado em profundidade, só com o guarda-mão pela frente, demorou muito a decidir e quando tentou o remate, foi desarmado na área, numa soberana oportunidade de golo. Aos 53, duas vezes o Covilhã a ter hipótese



FILIPE PINTO



Alguns atletas, como Mica, não sustentaram as lágrimas no final

Konate, aos 69 minutos, fez o golo do Covilhã

de marcar. E nas duas a ficar a pedir penalti. Primeiro, num remate de Lucas Duarte, já na área, com a bola a desviar num defensor contrário, e a ir para canto. O brasileiro protestou, por alegada mão, mas o árbitro mandou seguir. Na sequência, bola a ficar na

GRANDE TEMA



Num jogo muito intenso, duas vezes parado pelo neveiro, a cada minuto que passava o relvado tornava-se mais pesado

FILIPE PINTO

EMOCIONADO GRIMI SÓ QUERIA “CHEGAR A CASA”

No final da partida, o treinador do Sporting da Covilhã, Leandro Grimi, que não pode estar no banco por ter sido expulso, na semana anterior, em Oliveira do Hospital, surgiu emocionado na sala de imprensa. E chegou mesmo a soltar uma lágrima perante algumas perguntas dos jornalistas. O argentino disse que, em termos globais, “os pontos não acompanharam a qualidade dos jogos da equipa”, mostrou-se orgulhoso do grupo e lembrou que o futebol é, por vezes, injusto. “Se hoje perdêssemos, era mais uma dessas injustiças” disse, face ao que os atletas fizeram. “Os jogadores, desde que cá estou, quiseram sempre ir para a frente, com humildade” disse, elogiando também o apoio da massa associativa serrana. “Deram-nos muito. Foi um trabalho muito desgastante, mas estivemos sempre muito positivos. O público foi fantástico e era um objetivo do clube, voltar a ter o público connosco, mesmo que os resultados nem sempre tenham sido o que

mereciam” disse.

Fazendo um balanço geral “muito bom”, o ex-lateral esquerdo do Sporting, que substituiu Francisco Chaló na parte final da primeira fase, recusou abordar o futuro. “Hoje quero é chegar a casa e abraçar a minha família. E descansar” disse o técnico, que garantiu que a chegada de Luís Lourenço, “em quem confio”, acrescentou muito ao grupo.

ZÉ SIMÃO DIZ QUE EQUIPA NÃO MERECEIA SOFRER ATÉ AO FIM

Zé Simão, produto da formação covilhanense, que depois de alguns jogos em branco foi titular no jogo decisivo, garante que pelo futebol apresentado durante a época, a equipa não merecia ter sofrido até final. “O futebol que apresentámos não merecia que chegássemos a este jogo a lutar pela manutenção” disse o central, que após a saída de Diogo Ramalho assumiu a braçadeira de capitão. “Foi a minha primeira experiência como sub-capitão, embora na

formação já o tivesse sido, e poder logo na minha segunda temporada na equipa principal vir a ser capitão foi algo que nunca pensei” disse. Zé Simão, que depois de subir a sénior andou pela distrital, afirmou que ao representar o emblema serrano foi “mudar de vida”, com treinos diários, agradecendo a aposta do clube em gente da terra. “O clube apostou em nós e só queria retribuir da melhor forma” assegurou. O central salientou que esta acabou por ser uma época “muito difícil e desafiadora”, mostrando orgulho por cumprir “o sonho de chegar à primeira equipa”.

Pelo mesmo discurso optou Gui Paula, também formado no Covilhã, mas que jogou nas últimas temporadas no Académico do Fundão, no distrital, e que esta temporada acabou por ser uma das revelações da equipa. “É o sonho de qualquer jovem. Pessoalmente, nem estava à espera de ter tantos minutos esta época, mas acho que acabámos por ter um grande desenvolvimento”.

pequena área, com vários serranos a tentarem empurrar para dentro da baliza, onde uma muralha do Caldas tirou o esférico, e em que mais uma vez se pediu mão, sem que o árbitro atendesse aos protestos.

Aos 57 minutos, foi a vez de Garcia, de livre, rematar com perigo à baliza do Caldas. Ainda se gritou golo, mas a bola bateu na malha lateral. Aos 62, Lucas Duarte a atirar ao lado, após nova boa jogada do ataque covilhanense, e aos 68, Gui Paula, descaído na esquerda da área, em boa posição, a atirar para defesa de Luís Lopes. Um minuto depois, o golo da alegria. Canto da esquerda, apontado por Diogo Ramalho, e na área, mais alto que toda a gente, o jovem costamarfinense Konate (grande revelação da segunda parte da temporada), a marcar de cabeça. Estava feito o empate e assim, a Liga 3 era uma realidade. Nos Açores, entretanto, o Lusitânia dava a volta e deixava os serranos mais tranquilos. Até final, o Covilhã defendia o empate, que era suficiente, e quando os dois jogos acabaram houve festa no Santos Pinto.



Gui Paula, aqui abraçado por familiares, confessa que não esperava jogar tanto em época de estreia na Liga 3

FILIPE PINTO

BELMONTE

CARIA

AUTARQUIA APROVA PROJETO PARA HABITAÇÃO COLABORATIVA

Obra surgirá no terreno onde se iniciou a construção de um lar, que nunca o chegou a ser. Edifício vai ser todo demolido

JOÃO ALVES

“É tudo para deitar abaixo”. O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, adiantou na última reunião pública do executivo, que o edifício que hoje existe em frente ao Pavilhão Gimnodesportivo de Caria, vai ser totalmente demolido para ali ser criada habitação colaborativa e comunitária para idosos.

O projeto de arquitetura foi aprovado, por unanimidade, na última reunião do órgão. Trata-se de um projeto orçado em cerca de dois milhões de euros, com a autarquia a ser a promotora, e que terá gestão da Santa Casa da Misericórdia, com quem já foi aprovado um protocolo de colaboração. Em suma,

Projeto prevê construção de 30 apartamentos e pode acolher até 60 idosos

pretende-se criar uma resposta social diferente, assente no conceito de vizinhança em que, na base das relações que se estabelecem entre idosos, uns cuidam dos outros.

O projeto de arquitetura prevê a criação de 30 apartamentos (28 T1, um T2 e um T0), que poderão acolher até 60 idosos. Esta é uma obra que a autarquia candidatou ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e que surgirá no terreno onde está uma estrutura edificada, que foi inicialmente concebida, há mais de duas décadas, para um lar, e que, mais recentemente, em 2019, foi considerado para ali se criar uma Unidade Residencial de Apoio

Edifício existente vai ser demolido

a Doentes com Demência. O projeto, que juntava a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte à Mutualista Covilhanense (Covilhã) e Associação de Solidariedade Social de Silvares (Fundão), contemplava a criação de uma estrutura moderna, mas construída de raiz, não sendo aproveitado o edifício já existente. Porém, o mesmo acabou por cair por terra, por não ter sido aprovado em sede de candidatura.

Carlos Afonso, vereador da CDU, disse ficar satisfeito com a medida, mas expressou a mágoa pelo facto de “não ter sido o projeto inicial (apoio a doentes com demência), que iria servir toda a região”.



“Andamos todos os dias a tapar buracos” salienta Dias Rocha

ESTRADAS

“IP ESTÁ A DISCRIMINAR-NOS”

■ O vereador da CDU na Câmara de Belmonte, Carlos Afonso, acusa a Infraestruturas de Portugal (IP) de estar a “discriminar” negativamente o concelho. Uma declaração feita na última reunião do executivo, em que o vereador lembrou que a empresa assumiu, recentemente, um protocolo de colaboração com a Câmara da Guarda, que pressupõe um apoio de até 750 mil euros para o arranjo de algumas artérias daquela cidade.

“A IP está a discriminar-nos. Anda a enganar-nos. Está a passar a mais. Foi aqui que estragaram as estradas

e toda a gente sabe que os recursos dos municípios, para esse efeito, são escassos” disse Carlos Afonso.

Recorde-se que há muito que a autarquia reclama que a IP ajude a repor os prejuízos causados nas vias municipais pelos camiões com material para as obras, quer da Linha da Beira Baixa, quer para a Beira Alta. Dias Rocha reuniu recentemente com os responsáveis da empresa, mas disse ter saído do encontro sem grandes esperanças em qualquer ajuda para reparar as degradadas estradas do concelho. “Vim de lá com a sensação

de que não vai haver apoios. Disse-ram que iam estudar. Temos que continuar a insistir” disse o autarca na assembleia municipal que decorreu no dia 29 de abril. O autarca disse que o concurso para reparar algumas vias era para abrir rapidamente, esperando depois pela pronúncia do Tribunal de Contas, uma vez que o município vai utilizar um empréstimo de 925 mil euros, pelo qual pagará 295 mil euros de juros num prazo de 20 anos, para realizar estas obras. “Andamos todos os dias a tapar buracos” salienta Dias Rocha. Que diz concordar com a posição de Carlos Afonso. “Tem toda a razão. É falta de consideração para com Belmonte” disse Dias Rocha, que lamenta que sejam “doutores e engenheiros que não conhecem o País” a decidir certos dossiers.

BELMONTE

CONTAS DA AUTARQUIA APROVADAS

OPOSIÇÃO ABSTÉM-SE, MAS DIZ QUE SE FEZ POUCO

Além das contas do município, também as da Empresa Municipal “passaram”, mas de novo com prejuízo

JOÃO ALVES

A execução do “maior orçamento de sempre” da autarquia foi baixa, e se, “nunca em tão pouco tempo se pretendeu fazer tanto”, o que se fez “foi o pouco ou nada que se vê”. É esta a opinião da única deputada da CDU na Assembleia Municipal de Belmonte, Rosa Coutinho, que assim justificou a abstenção na votação das contas do município

O que se fez “foi o pouco ou nada que se vê”

relativas a 2024, que foram aprovadas por maioria, na última assembleia, no dia 29 de abril, com votos favoráveis do PS, e abstenção quer da CDU, quer da bancada do PSD.

Rosa Coutinho disse que se fez pouco, e que, apesar da diminuição do passivo da autarquia, em cerca de dois milhões de euros, este “continua superior a 10 milhões, quase equivalente ao orçamento”.

Pela bancada do PSD, as críticas apontam no mesmo sentido. Acácio Dias, deputado “laranja”, afirma que o mandato de quatro anos do atual executivo culmina num período de 12 anos com “os mesmos gestores municipais” e que deixará, “certamente, desiludidos os cidadãos deste concelho”. Acácio Dias afirma que o documento revela “incapacidade” em fazer, que mostra que os custos com pessoal “continuam a aumentar” e que o exercício negativo, de 1,1 milhões de euros, “que vem sendo recorrente” é também



António Dias Rocha afirma que execução da autarquia foi satisfatória e que as contas “estão equilibradas”

sinal da “incapacidade de gestão” dos responsáveis políticos.

Opinião diferente teve a maioria socialista. Segundo o deputado Luís António Almeida, líder da bancada, este é um documento que, segundo ele, em termos técnicos, está “irrepreensivelmente correto”, e que em termos políticos reflete as opções orçamentais do executivo.

Já o presidente da autarquia, António Dias Rocha, salienta que a taxa de execução se situou acima dos 80 por cento, um número que considera satisfatório, realçou que o saldo negativo tem vindo a diminuir nos últimos anos e que as contas “estão equilibradas”.

EMPRESA MUNICIPAL “EM FALÊNCIA TÉCNICA”

Também as contas da Empresa Municipal foram aprovadas por maioria, mas neste caso, com o voto contra da CDU, que continua a defender o fim da empresa e a integração dos seus trabalhadores no seio da autarquia.

Pelo PSD, que se absteve, o deputado Tiago Gaspar lamentou que as contas revelem um novo prejuízo de 65 mil euros, e disse que a Empresa apenas é viável com a injeção de dinheiro por parte da autarquia. “Há falta de rigor. O cenário é desolador. A Empresa está tecnicamente falida e pelas regras, já devia ter sido dissolvida. É uma gestão incapaz de gerar valor” frisa o deputado, que a considera “um peso para o município”.

HABITAÇÃO

AUTARQUIA JÁ RECEBEU VERBAS PARA AS PRIMEIRAS 30 CASAS

■ São 30 habitações, de construção modular, a erguer no Bairro do Olival Grande, junto às piscinas da vila, e que fazem parte de um conjunto de 100 que a autarquia quer construir. A Câmara de Belmonte já recebeu, por parte do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana), cerca de 25 por cento do dinheiro necessário para construir estas casas a custos controlados, que terão um valor total de cerca de quatro milhões e 620 mil euros.

A informação já tinha sido adiantada na última reunião pública do executivo, e na passada terça-feira, 29 de abril, durante a reunião da assembleia municipal, o deputado do PSD, Humberto

Barroso, quis saber se o valor já entrou nos cofres do município. O presidente da autarquia, Dias Rocha, não clarificou, mas sempre foi garantindo que o processo já estava a andar e que contava lançar, ainda este mês, o concurso para a obra, esperando que haja empreiteiros interessados, numa altura em que, noutros municípios, alguns destes concursos têm ficado desertos.

Na reunião do executivo, Dias Rocha revelou a sua satisfação pelo andamento do projeto, lamentando apenas que não tenha ainda apoios assegurados para fazer o mesmo em Caria. Carlos Afonso, vereador da CDU, elogiou a aposta do município, que considera



É no Bairro do Olival Grande que está prevista a construção de 30 casas modulares

fundamental para o concelho. “Já disse que se fosse só para as primeiras nove, era bom. Se é para 30, ainda melhor” frisava.

Recorde-se que a autarquia cedeu ao IHRU terrenos camarários para que a obra seja uma realidade. Esta será financiada por verbas do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Dias Rocha, em março, dizia ter “grandes expectativas” com este projeto, que contempla a construção de casas modulares, “uma construção muito mais rápida”, lamentando, contudo, os prazos apertados. “Os prazos para gastar as verbas do PRR são muito curtos”, vincava. Além destas 30 casas, há mais nove apartamentos que vão surgir em duas casas devolutas que são pertença do município. Uma, no antigo Pelourinho, e outra, junto ao antigo campo de futebol, na agora denominada Praça das Descobertas. Também em Caria está previsto criar 40 casas com rendas a custos controlados, através de financiamento do PRR, na zona do Santo Antão.

MANTEIGAS

CONTAS DE 2024 APROVADAS PELA ASSEMBLEIA

AUTARCA GARANTE QUE SE FEZ “MUITO MAIS” QUE EM EXECUTIVOS ANTERIORES



O trabalho feito, por exemplo, nos trilhos verdes, foi um dos que foi destacado pelo autarca

Flávio Massano lembra projetos em execução ou concluídos para garantir que a qualidade de vida das pessoas melhorou

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, não tem dúvidas de que o executivo que lidera “executou muito mais do que todos os outros” que lhe antecederam. Uma declaração feita na última assembleia municipal, onde foram aprovadas por maioria, as contas do município de 2024. O documento passou com sete votos a favor (seis do movimento Manteigas 2030, pelo qual Flávio Massano foi eleito, e um do PSD), seis votos contra (PSD) e seis abstenções (PS).

Pelo PS, António Miguel Carvalho questionou o autarca sobre o que de “tão relevante” aconteceu para que Flávio Massano considere que a vida das pessoas melhorou e em que

recuperaram o respeito e orgulho de viver no coração da Serra da Estrela. “Eu gostava de saber em que momento é que o senhor perdeu o respeito e o orgulho em ser manteiguense”, questionou o socialista.

Em resposta ao deputado socialista, Flávio Massano assegurou que “sempre teve orgulho em ser manteiguense e ser da Serra da Estrela” e enumerou o conjunto de obras para mostrar que a qualidade de vida melhorou no concelho. O autarca, apesar de reconhecer que não existe a perfeição, as coisas têm sido feitas. Salientou que hoje, “o município de Manteigas está melhor”, que “a qualidade de vida das pessoas melhorou” e destacou inúmeras obras e projetos concluídos, ou prontos a arrancar, como a reabilitação da Casa do Povo, o Parque Ambiental da Fábrica do Rio, a Sotava, alguns caminhos, as passagens hidráulicas da Barroca dos Saraivas, Vale de Amoreira ou Ribeira do Passal, os trilhos verdes, a reabilitação do antigo posto da GNR ou

antiga tipografia, dois projetos que irão dar lugar a casas a custos controlados. Flávio Massano apontou ainda que hoje há cinema em Manteigas, há uma televisão, uma nova marca e muitos mais atividades, quer para jovens, quer para idosos. “Não estou a dizer que fazemos tudo bem, mas que hoje Manteigas está melhor e que há aqui um grande orgulho em sermos de Manteigas, muito superior ao que existia anteriormente, pode ter a certeza que é verdade. Tem aqui a resposta porque é que Manteigas está muito melhor”, concluiu o autarca. “São argumentos suficientes ou não” questionou.

Por parte dos deputados, as opiniões não foram unânimes. Luís Pedro Soares, deputado do PSD, diz que o município “falhou gravemente” na execução dos investimentos que prometeu à população, contabilizando mesmo cerca de mais de 3,7 milhões que ficaram por fazer. Verbas que considera poderiam ter sido aplicadas na habitação, reabilitação urbana, apoio às famílias ou melhoria de serviços. O deputado “laranja” disse que tal é resultado de “má gestão política, falta de planeamento e ausência de capacidade de execução”.

Já Albino Cardoso, do Movimento 2030, afirmou que a saúde financeira da autarquia é “boa” e “tem pernas para andar”.



Corte não se aplica nas primeiras horas da manhã, ao fim da tarde, às sextas-feiras e fins-de-semana

ESTRADA 338

OBRAS OBRIGAM A CORTE

■ A estrada nacional 338, que liga Manteigas aos Piornos, está esta semana, pelo menos até esta quinta-feira, 8, fechada ao trânsito, entre as 10 e 16, devido às obras de reabilitação que já se iniciaram na passada semana.

A interrupção é entre a Fonte Santa e o Covão da Ametade, não se verificando nas primeiras horas da manhã, e ao fim da tarde, para “fluxos laborais”. Às sextas-feiras e os fins-de-semana, a estrada está aberta “para fluxos turísticos” explica a Câmara de Manteigas. “Sem estas interrupções a empreitada, que vai permitir voltarmos a ter uma estrada a 100%, sem semáforos e outros constrangimentos, não poderia ser executada, pelo que se apela à compreensão de todos” salienta em comunicado.

USO DE IMAGENS DA AUTARQUIA QUESTIONADO

“NÃO ACHO NADA ERRADO”

■ A vereadora do PS na Câmara de Manteigas, Ângela Muxana, questionou na reunião do executivo de 23 de abril, o uso de imagens de projetos do município na página do movimento Manteigas 2030 nas redes sociais. Segundo ela, as imagens, que são propriedade da autarquia, foram usadas para “fazer propaganda” eleitoral, com alguns projetos que nem sequer estão em execução. O presidente da Câmara, Flávio Massano, acredita que o movimento pelo qual foi eleito não cometeu qualquer ilegalidade, uma vez que as imagens já eram públicas. “Não se trata de propaganda, mas de trabalho já feito. E admito que as imagens possam ser utilizadas por toda a gente, pois tornaram-se públicas. Não acho nada errado. Penso que não se cometeu nenhuma ilegalidade, mas vou perguntar à Comissão Nacional de Eleições (CNE). Se disser que sim, retiramos” assegurou.



Não estou a dizer que fazemos tudo bem, mas Manteigas está melhor”

FUNDÃO

AUTARQUIA DIZ NÃO HAVER RAZÕES PARA ALARME

QUALIDADE DA ÁGUA QUESTIONADA

PS e CDU, em comunicado, afirmam haver queixas dos munícipes, mas Paulo Fernandes garante que não é caso para alarme

“Água acastanhada que deixa os cabelos oleosos e provoca irritações na pele que indicam que alguma da água distribuída pela empresa concessionária possa estar imprópria para consumo”. É esta a denúncia feita, em comunicado, pelo PS do Fundão, sobre a qualidade da água

que chega às torneiras da população.

O partido afirma que lhe têm chegado “múltiplos relatos da população” sobre a qualidade da água no concelho, e exige saber quais as

Segundo a autarquia situação terá sido pontual

causas, se a situação é geral ou se reporta apenas a algumas zonas, que medidas estão a ser tomadas e se já foram realizadas análises. “O PS Fundão pede um esclarecimento cabal a fim de tranquilizar a população e dar confiança aos consumidores que pagam uma das mais elevadas faturas de água do País”, conclui.

Também a CDU, em comunicado, afirma já ter pedido explicações sobre a qualidade da água em “determinadas zonas do Fundão”, mas que até ao momento, nem quem distribui a água em alta (Águas do Vale do Tejo), ou em baixa (Aquafundália) disse nada.

À RCB, o presidente da autarquia, Paulo Fernandes, garantiu que, com os dados existentes, não havia razões para um alarme da população, mas a CDU frisa que, apesar de isso querer dizer que a situação possa estar ultrapassada, “continua a ser pertinente a necessidade de avaliação e de explicação para uma ocorrência num bem e num serviço vital à saúde pública e à confiança das populações.” O partido acrescenta que o autarca refere que a situação foi pontual, mas nada diz em relação aos locais específicos da ocorrência. Para a CDU, as declarações de Paulo Fernandes “não apresentam explicações satisfatórias, exigindo-se a todos os responsáveis o cabal esclarecimento das causas, das diligências



Terá havido queixas dos munícipes sobre a qualidade da água que chega às torneiras

CINECLUBE GARDUNHA

ENCONTROS DE CINEMA NO FINAL DO MÊS

■ O Cineclube Gardunha promove, entre os dias 28 de maio e 1 de junho, n'A Moagem, mais uma edição dos Encontros de Cinema do Fundão, um evento que cruza projeções de filmes, debates com a presença de autores, apresentações de livros e concertos.

Um evento que marca toda a programação de maio da associação, que no dia 13 exibe na Moagem



Encontros decorrem na Moagem

o filme “Um Completo Desconhecido”, em que James Mangold, cineasta americano, decidiu seguir o caminho de Bob Dylan, desde que era um jovem desconhecido até se tornar um dos mais icónicos cantores e compositores da história da música. No dia 20 de maio, às 21h00, novamente n'A Moagem, será exibido “Sacanas Sem Lei”, de Quentin Tarantino.

BREVES

WORKSHOP SOBRE MIGRAÇÕES

■ O Centro de Migrações do Fundão é palco, até esta quinta-feira, 8, do workshop “Entre Culturas, um só Direito”, que promove a mediação intercultural pelos direitos laborais na agricultura. O objetivo é “capacitar mediadores interculturais de várias nacionalidades para o trabalho em rede e entre pares, reforçando o seu papel enquanto agentes ativos na promoção dos direitos laborais.”

APOIOS À PRODUÇÃO PECUÁRIA

■ A Câmara do Fundão tem abertas, até dia 30 de junho, candidaturas a apoio financeiro para produtores pecuários de ovinhos e caprinos, no concelho, no âmbito do regulamento municipal implementado pelo Município, com o intuito de fomentar a atividade de pastoreio extensivo em paisagem protegida e valorizar as raças autóctones.

DOG PULLER NA ATALAIA DO CAMPO

■ Decorre no próximo sábado, 10, entre as 10 e 13 horas, no Campo de Jogos 23 de Maio, na Atalaia do Campo, o Puller II Troféu do Fundão, que irá contar para o Campeonato Nacional da modalidade. Uma prova para cães que decorreu pela primeira vez, no Fundão, em 2019.

O QUE VEM À REDE

“Há muitos portugueses que, como eu, não receberam os SMS com a rapidez desejada. Eu, até hoje, não recebi nenhum”

MARCELO REBELO DE SOUSA,
Presidente da República sobre a falta de comunicação durante o apagão



“Quando acontecem estas coisas, temos de aprender. O SIRESP não funcionou a 100%, teve falhas. Mais uma vez. Andamos há décadas a falar do SIRESP e o SIRESP teve falhas”

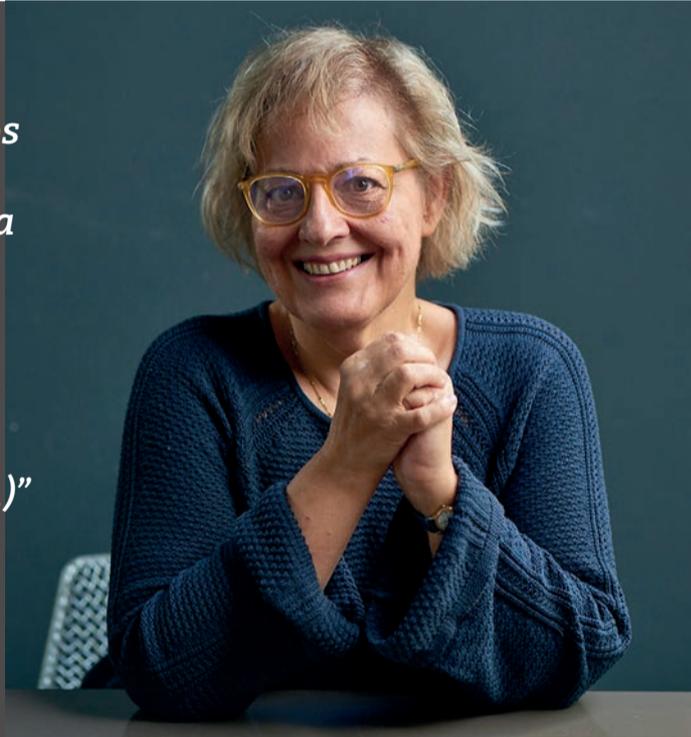
MIGUEL PINTO LUZ,
Ministro das Infraestruturas, em explicações ao País



RÁDIO RENASCENÇA

“Sem redes, sem TV, ficaram todos sós. A solidão coloca-nos numa situação de fragilidade. Somos levados a procurar os outros para aliviar o medo(...)”

ISABELA FIGUEIREDO,
Cronista do Expresso



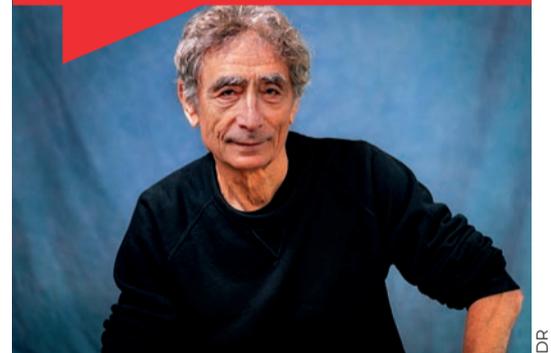
WIKIPEDIA

“Somos psicólogas, enfermeiras. Fazemos tudo. Damos o nosso amor. Mas não somos valorizadas”

ATIFA ARTUR,
cuidadora de idosos
in Público Reportagem de Joana Gordão Henriques

“A dependência não é o problema principal, é o sofrimento e a dor, a falta de tranquilidade e paz, o isolamento. É esse o vazio”

GABOR MATÉ, Médico e Escritor, escreve sobre dependências e modos de vida. Autor de “No Reino dos Fantasmas Famintos” *in* Ípsilon



DR

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

PENEDOS ALTOS: CRIANÇAS APRESENTARAM PROPOSTAS PARA UM BAIRRO MELHOR

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

“Infelizmente, os eleitos aparecem sempre em vésperas de eleições para manterem os lugares bem pagos. Eleitos, é desprezo total pelo bem-estar e civismo. Escola de S António, também fizeram levantamento de carências e que sucedeu??? Nada... Mesmo nada”
→ Maria José Almeida

“E de muito novinhos vão aprender que os políticos não querem saber de absolutamente nada do que eles dizem, apenas do dinheiro a pingar na conta deles ao fim do mês.”

Pelo menos quando chegarem a adultos já vão saber que a sua opinião enquanto eleitores vale zero, por mais válida que seja (e estas são excelentes)”
→ João Campos

“Tivéssemos nós autarcas e entidades públicas preocupadas com o Interior e estas coisas não precisavam de ser as crianças a apontar. É só o espelho de quem tem estado a frente dos nossos destinos”
→ Carlos Fernandes



NOTÍCIAS DA COVILHÃ PT
Penedos Altos: crianças apresentaram propostas para um bairro melhor - Jornal Notícias da Covilhã

DESPORTO

TAÇA DE HONRA

DOBRADINHA PARA O SERNACHE

Campeão distrital era favorito, mas só levou de vencida o Fundão nas grandes penalidades

O Vitória de Sernache conquistou no último domingo, 4, no Vale do

Romeiro, em Castelo Branco, a Taça de Honra José Farromba, ao bater, na final, o Clube Académico do Fundão por 4-2, nas grandes penalidades.

Depois de ter conquistado, há já um mês, e de forma prematura, o distrital de Castelo Branco, a equipa

do Pinhal faz a dobradinha, mas com dificuldade. Era amplamente apontada como favorita, até porque, uma semana antes, para o campeonato, tinha ganho facilmente por 1-4 no Fundão, porém teve que sofrer a bom sofrer para conquistar este título.

Apesar de algum ascendente, raramente o Sernache conseguiu passar pela bem escalonada equipa fundanense. E quando conseguiu criar algum perigo, deu de caras com a excelente exibição do guarda-redes forasteiro, Bruno Carrilho. No final dos 90, e dos 120 minutos, não havia golos. Nas grandes penalidades, o Sernache até falhou o primeiro remate, só que o CAF fez o mesmo. E depois, não mais os comandados de Natan Costa voltaram a vacilar, ao contrário dos fundanenses.

O técnico do Sernache diz que termina a época com a “agradável sensação de termos cumprido a nossa missão” e, ao que tudo indica, como o próprio admitiu ao NC, na próxima temporada estará ao leme da equipa no Campeonato de Portugal. Já o CAF participará na Taça de Portugal.



Sernache fez a dobradinha em Castelo Branco



Depois de um quarto lugar na fase regular, CB de Oleiros é campeã

FUTSAL

CASA DO BENFICA DE OLEIROS É CAMPEÃ DISTRITAL

■ A Casa do Benfica de Oleiros sagrou-se, no passado sábado, campeã distrital sénior de futsal masculino, ao bater, no quarto jogo da final, o ACD Ladoeiro/Casa do Benfica de Idanha-a-Nova, por 4-2.

Com duas vitórias nos dois primeiros jogos, a equipa oleirense, uma semana antes, deixou os raianos reduzirem para 2-1, mas na quarta partida acabou por sentenciar um título inédito de uma equipa que tinha terminada a primeira fase da competição no quarto lugar da tabela. Depois de afastar, nas meias-finais, a favorita (e invencível na primeira fase) equipa da Mata/AAUBI, agora os oleirenses derrotaram o segundo classificado da fase regular. Segue-se agora a Taça Nacional para a equipa tentar aceder aos nacionais na próxima temporada.

Na sua página, a coletividade diz que ainda estão “anestesiados por esta conquista” e classificam o título com um “sonho que se tornou realidade, um título que pertence a todos os que vibram, sofrem, gritam e acreditam na Casa do Benfica em Oleiros.”

ATLETISMO

RAFAEL CANARIA VENCE NA COVILHÃ

■ Rafael Canaria, atleta do Estrela Campo de Aviação Futebol Clube, na Covilhã, foi o vencedor da Corrida 1º de Maio, organizada pela União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), na passada quinta-feira, 1, Dia do Trabalhador.

A prova ligou Vila do Carvalho à Covilhã. Além do atletismo, houve também uma caminhada e, em termos globais, a participação de cerca de 500 pessoas.



Rafael Canaria subiu ao lugar mais alto do pódio

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

DE SEGUNDA A SÁBADO

SEMANA DA LITERATURA E DESIGN NA COVILHÃ

Programa é sobretudo pensado para o universo escolar

Uma feira do livro, exposições, instalações artísticas, residências literárias, uma rota literária, um concurso de leitura, espetáculos, e a presença de dezenas de escritores e designers. São estes alguns dos ingredientes da Trama- Semana de Literatura e Design que a Câmara da Covilhã promove, entre este domingo, 11, e sábado, 17, integrada na Trienal de Design que decorre até 21 de junho na cidade.

Segundo a autarquia, o evento pretende “contribuir para a promoção do livro e da literatura, bem como para o sucesso educativo através das artes”. A iniciativa, cujo nome alia o léxico literário a um dos termos usados no universo dos lanifícios que marcam a cidade, pretende explorar e desenvolver as relações e interseções entre a literatura e o design, “tecê-las sob diferentes perspetivas” e perceber como o design pode ampliar a

Seis escritores do concelho vão ser evocados

compreensão da literatura, e vice-versa, explica a vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia. “Era o evento que sentíamos que nos faltava”, resume, salientando que o programa é essencialmente pensado para o universo escolar, e mostra que o livro não é apenas um “repositório de conteúdo textual, mas que também integra design,

componente que pode influenciar a compreensão e receção da obra.”

Além de André Letria, Inês Fonseca Santos e Ricardo Henriques, que dinamizam a residência “O debuxo conta histórias”, com várias escolas do concelho, a Trama junta na Covilhã vários nomes da literatura e do design. Afonso Cruz, Ana Sabino, Dário Cannatá, Francisca Camelo,

Regina Gouveia salienta programa “ambicioso e plural”, com “várias dimensões”

Tatiana Salem Levy, Rachel Caiano, Rodolfo Castro, Jorge Reis ou Luís Miguel Moreira Pinto são algumas das presenças confirmadas, assim como a cantora Rita Red Shoes e o jornalista Mário Augusto, para uma apresentação contada e cantada.

A Semana de Literatura e Design inclui no programa, em diferentes atividades, a evocação de seis escritores do concelho: António Alçada Baptista, José Marmelo e Silva, Ernesto Melo e Castro, Maria Melo Giraldes e Lúcio Craveiro da Silva.

No primeiro dia, no Paul, realiza-se a Rota Literária José Marmelo e Silva e a obra de Maria Melo Giraldes inspirou a residência artística de que resulta o espetáculo de dia 12 “Memória da matéria. O lugar do eco”, no Jardim do Lago, com sessões às 10:00 e 14:00, criado e interpretado por João Mota e Patrícia Paixão. Dia 14 há uma leitura encenada dos livros “A lã e a neve” e “Café Montalto”.

Regina Gouveia destaca um “programa ambicioso, plural”, com “várias dimensões”, mas muito focado no público escolar, com quem vão ser desenvolvidas diferentes atividades.

A Câmara da Covilhã vai também assinar durante esta semana um protocolo com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas que prevê a apresentação e entrega, na Covilhã, do Prémio Design do Livro.



CMC

FESTIVAL HERMINIUS

QUATRO TUNAS A CONCURSO NA COVILHÃ

■ A Covilhã é palco, no próximo fim-de-semana, entre sexta-feira e domingo, da nona edição do festival Herminius, organizado pela Tuna-Mus- Tuna Académica da Universidade da Beira Interior (UBI).

O evento reúne na cidade quatro tunas que estarão a concurso no sábado, 10, no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da

UBI. São elas a TUIST (Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico), a Gatunos (Tuna Académica do Politécnico do Porto), a TAIPCA (Tuna Académica do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave) e a Fanfarras (Tuna Académica de Coimbra).

Segundo a organização, este evento proporciona “uma excelente oportunidade para divulgar a Cidade Neve e

todo o seu charme, desempenhando um papel fundamental na promoção da cultura da Covilhã e da Beira Interior.”

Para além do festival de sábado, amanhã, sexta-feira, 9, tem lugar a tradicional serenata na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e no domingo, decorre no Oriental de São Martinho um almoço convívio.



TUNA-MUS

Tunas de Lisboa, Porto, Ave e Coimbra marcam presença na Covilhã

OPINIÃO



VANTAGEM COMPETITIVA

PEDRO CASTAÑO
CONSULTOR E AUDITOR
EM SISTEMAS DE
GESTÃO DE CONTIN.
DE NEGÓCIO



Na passada segunda-feira (28 de abril), a península ibérica enfrentou um apagão significativo, deixando milhares de empresas sem energia elétrica durante várias horas. Este acontecimento inesperado veio realçar, uma vez mais, a importância crítica das organizações estarem preparadas para lidar com interrupções. A continuidade do negócio, embora frequentemente negligenciada ou encarada como uma preocupação secundária, tornou-se subitamente numa prioridade urgente para muitas empresas. Este episódio demonstrou claramente que a capacidade de uma organização responder eficazmente a crises está diretamente ligada ao nível de

planeamento e preparação para responder a situações disruptivas. Implementar sistemas de gestão da continuidade do negócio pode parecer dispendioso e complexo à primeira vista. Contudo, é fundamental considerar cuidadosamente a relação custo-benefício destas iniciativas.

Empresas que tinham planos de continuidade de negócios (PCN) estruturados e testados conseguiram minimizar o impacto do apagão, retomando rapidamente as operações críticas, enquanto outras, menos preparadas, enfrentaram prejuízos consideráveis.

A implementação de um PCN oferece múltiplas vantagens para as organizações, independentemente da sua dimensão. Segundo um relatório da Deloitte Irlanda, um PCN eficaz não só apoia a estratégia organizacional como também proporciona uma vantagem competitiva, demonstrando aos stakeholders um compromisso sério com a gestão de riscos e a continuidade operacional (Deloitte, Irlanda, disponível em deloitte.com). Adicionalmente, o

portal oficial de apoio às empresas da Irlanda do Norte destaca que o planeamento da continuidade do negócio ajuda a manter as operações durante e após incidentes, reduzindo custos e a duração das interrupções, mitigando riscos financeiros e salvaguardando a reputação da empresa (disponível em nibusinessinfo.co.uk).

Este apagão deve servir de alerta. Mesmo em situações limite como a que vivemos, houve empresas - grandes, médias ou pequenas - que continuaram a trabalhar enquanto outras ficaram imediatamente paralisadas ou usaram os recursos disponíveis sem critérios de priorização face às suas atividades críticas. Num contexto de crescente incerteza e imprevisibilidade, a preparação adequada para situações disruptivas é, mais do que nunca, uma vantagem competitiva essencial. As empresas que entenderem isso estarão não apenas a proteger-se contra futuras crises, mas também a posicionar-se estrategicamente para prosperar num ambiente cada vez mais volátil.

GUIA

AGENDA CULTURAL

CLUBE DE LEITURA

■ O Clube de Leitura da UBI Dois Pares e Meio de Asas protagoniza esta semana um novo encontro, dedicado ao romance A Biblioteca da Meia-Noite, de Matt Haig. Uma história comovente sobre as escolhas da vida e as segundas oportunidades que ela oferece.

→ quinta-feira, 8, 18:30, Biblioteca da UBI



MILHANAS NA RAIA

■ Milhanas, jovem cantora e compositora portuguesa, apresenta o espetáculo baseado no seu álbum de estreia, De Sombra a Sombra, criado com Rodrigo Correia e com produção de Agir e Jon. Uma das promissoras vozes da música nacional nomeada, em 2024, para os Globos de Ouro.

→ sexta-feira, 9, 21:30, CC Raiano

A NÃO PERDER

MORENO VELOSO



10
MAIO

21:30 H
TMC

■ O músico brasileiro Moreno Veloso, em digressão, apresenta no sábado na Covilhã o seu novo álbum, "Mundo Paralelo", que surge após uma pausa de dez anos sem realizar qualquer disco. Produzido pelo próprio, inclui dez canções, entre elas a faixa-título lançada como single com a participação de Tiganá Santana, e o samba de roda "A Donzela se Casou", que conta com a família Veloso (Caetano, Maria Bethânia, Zeca e Tom). "Mundo Paralelo" remete para uma outra realidade. Um mundo, que nas palavras da canção é transcendental, uma realidade mais bonita mais alegre, uma realidade forte e rica que ultrapassa, em todos os sentidos, o que podemos encontrar

no dia a dia comum. O disco foi, delicadamente, construído em redor dessa visão transcendente do que pode ser melhor mesmo nas alturas mais conturbadas e desafiadoras da vida como foi a pandemia covid-19, no meio da qual o disco começou a ser concebido. É este o ambiente e a vivência do espetáculo que Moreno Veloso, juntamente com os músicos e amigos Domenico Lancellotti, Pedro Sá, Ricardo Dias Gomes e Leo Reis, traz para o palco do TMC nesta tour europeia. Moreno Veloso, baiano, 52 anos, é cantor, compositor, letrista, produtor e multi-instrumentista. E filho de Caetano Veloso, sobrinho de Maria Bethânia e Gilberto Gil, afilhado de Gal Costa.

DANÇA



A NOVA CRIAÇÃO DO KAYZER BALLET

■ A companhia de dança covilhanense Kayzer Ballet apresenta hoje à noite a sua mais recente criação, na Covilhã. Sobe ao palco "So-See-A-Ti- A journey of Solitude", de Ricardo Runa. Uma obra que fala sobre os problemas da solidão, seja no adulto, idoso ou no adolescente, e como cada um enfrenta a mesma. E como ela, a solidão, pode ser um convite à reflexão sobre as relações, as escolhas e como se pode transformar num processo menos doloroso, e mais humano.

→ quinta-feira, 8, 21:30, TMC

LAZER

MARIALVA MEDIEVAL

■ O castelo da aldeia de Marialva, no concelho da Mêda (Guarda) é o palco principal do Marialva Medieval, um evento promovido pelo Município em colaboração com diversas instituições concelhias, com o qual se pretende recriar vivências, usos e costumes presentes no quotidiano medieval e, simultaneamente, dinamizar o espaço da

Aldeia Histórica de Marialva. Recriar a vivência de uma época histórica, importante e representativa para a Vila de Marialva e para a História de Portugal, recriando vários momentos da época medieval, é um dos objetivos. Numa viagem em que não faltarão figuras e atividade que recriam a cultura dos povos dessa altura.



9/10/11
MAIO

MARIALVA
MÊDA

OS PORTUGUESES E O MUNDO

AMADORES

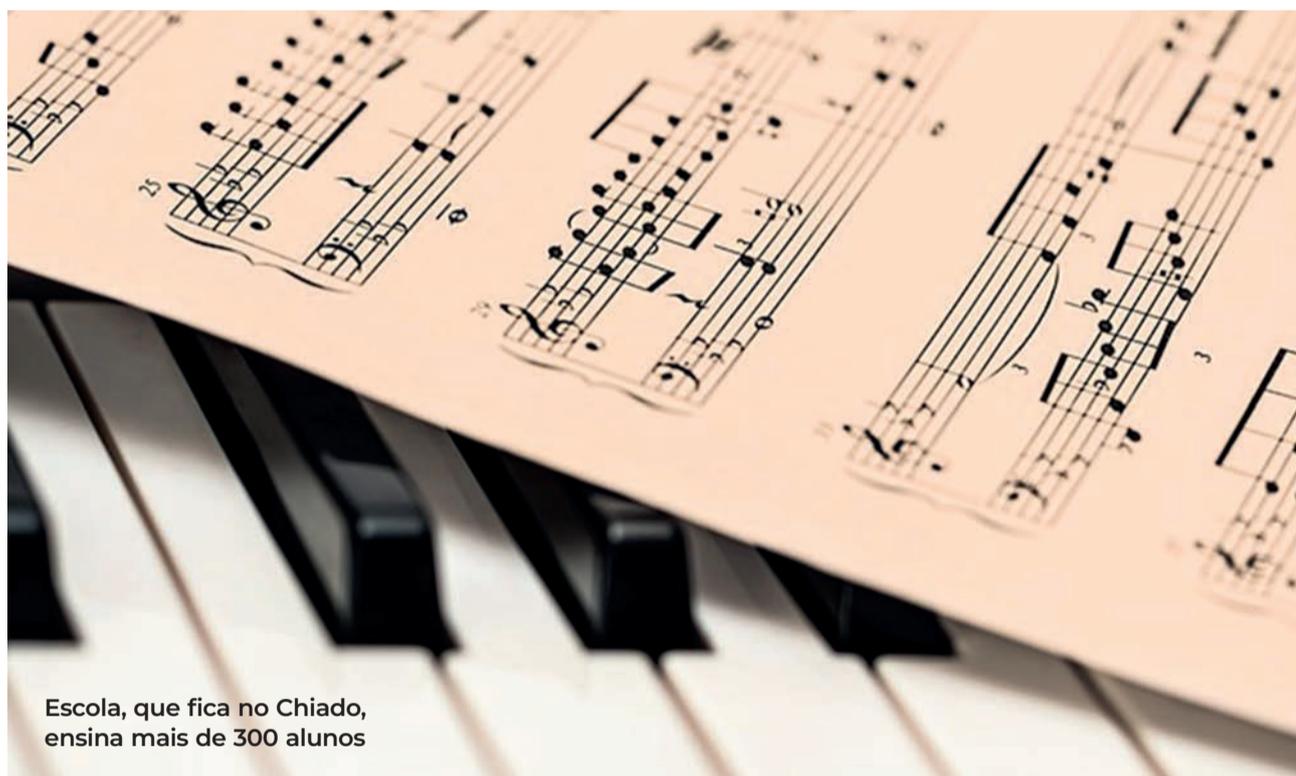
MÚSICA NA RUA

É a mais antiga escola artística privada do país. Há mais de 140 anos no Chiado em Lisboa, estando constituída como associação cultural sem fins lucrativos, prestando serviço público. Na sua fundação fizeram parte por exemplo o Duque de Loulé, o Marquês de Borba, e até o Rei D. Luís I foi seu presidente. Trata-se, portanto, de uma Real Academia. Esta é a parte mais melódica desta longa obra musical. O menos romântico começou na incapacidade da instituição em conseguir assumir o significativo aumento da

renda do edifício onde para já continua instalada. De 542 para 3728 euros, o que tornou impossível a sua permanência no centro histórico da capital, e a manutenção de um quadro de quarenta professores que ensinam música a mais de trezentos alunos. O despejo está por isso iminente, de um edifício que pertence à Estamo (empresa pública responsável pela gestão e valorização de imóveis públicos), e que muito provavelmente será colocado à venda em mais um rentável negócio, por certo. O prazo

esgota-se, a Associação de Amadores de Música terá de sair até Agosto do número 18 da Rua Nova do Trindade, e a solução passa naturalmente pela cedência por parte da Câmara Municipal de Lisboa, de um novo espaço para a Academia se sediar e continuar o inestimável trabalho cultural que desenvolve. Parece o que faz mais sentido. Ali se formou muita da nata de variados estilos da música portuguesa. Do canto e da execução de instrumentos.

Francisco Figueiredo



Escola, que fica no Chiado, ensina mais de 300 alunos

PIXABAY

A OUTRA MÚSICA

VERDE E ENCARNADO

■ São as cores da nação. E estão representadas nos dois mais importantes clubes desportivos de Portugal, sediados na capital do país, e distantes cerca de quatro quilómetros, tendo a Segunda Circular, uma das mais movimentadas vias da cidade a separá-los. Há milhares de pessoas a percorrer esse trajecto diariamente por razões que nada tem a ver com a ligação a qualquer das duas agremiações rivais. Aliás, por norma a rivalidade é tal, que os adeptos de Sporting e Benfica evitam deslocar-se ao território adversário, mesmo que

seja para apoiarem as suas cores. Há anos que não se via tal coisa. Leões e Águias a decidirem entre si o campeonato e a Taça. Por duas vezes no espaço de quinze dias, sendo que a primeira já este fim de semana, coloca as duas equipas no tapete verde do estádio encarnado, que terá naturalmente a lotação esgotada, e que as forças de segurança mais uma vez considerarão um jogo de alto risco. Portanto, para evitar confusões, dir-se-ia que estão reunidas as condições para que a grande massa adepta fique tranquilamente em casa

assistindo pela televisão. No aparelho de quem subscreve o canal que emite o confronto que é, imagine-se, pertença dos “donos da casa”. É verdade, o jogo que pode provavelmente decidir o título de campeão nacional de futebol, terá transmissão exclusiva, quase secreta, podemos dizer, na televisão de um dos interessados. Não será visto por todos, não será visto por muitos, e esta circunstância retira naturalmente democraticidade à transmissão. É hora de ouvir o relato!

Francisco Figueiredo

Instituto
Herbie Hancock
dinamiza Dia
Mundial do Jazz



HERBIE HANCOCK
INSTITUTE OF JAZZ

INSTITUTE OF JAZZ

JAZZ

A GRANDE AMÉRICA

■ É impossível não continuar a assinalar o Dia Internacional do Jazz, e a importância desta música no mundo. O Jazz é um sinal de paz, de diálogo, de compreensão e tranquilidade, e a sua diversidade ajuda a promover a liberdade como linguagem universal. Tocado um pouco por todos os cantos, ruas e esquinas, é inegável que foi na América que criou as raízes, cresceu, e deu à estampa alguns dos mais incríveis fenómenos colectivos. Este ano, sob a égide do Instituto de Jazz Herbie Hancock, a data alusiva à sua fundação foi celebrada em mais de 190 países, tendo recaído em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, a escolha de cidade anfitriã global, considerada pela UNESCO, capital criativa da música. A 30 de Abril, iniciaram-se cinco semanas de intensa actividade musical, com vários concertos e espectáculos ao vivo que apresentam figuras mundiais do jazz, do blues, mas também de outros géneros. Com a liderança de Herbie Hancock, nomes como Arturo Sandoval, Dee Dee Bridgewater, John McLaughlin, ou Dianne Reeves, entre muitos outros, surgirão nos palcos informais de instituições culturais e educativas, mas também em centros de idosos, hospitais e bibliotecas. “O jazz sempre foi sobre unir as pessoas, quebrar barreiras e inspirar a criatividade em todas as culturas. O Dia Internacional do Jazz nos lembra que a música tem o poder de transcender fronteiras, promover o diálogo e despertar alegria e esperança”, disse Hancock, na apresentação do “All-Star Global Concert” realizado no Etihad Arena. Criado em 2011, O Dia Internacional do Jazz, tornou-se um movimento global, e no próximo ano terá Chicago como sede oficial dos festejos.

Francisco Figueiredo



Sábado, Sporting e Benfica jogam para o título

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F ☁️ 9° 20°	6. ^a F ☁️ 6° 18°	Sáb. ☁️ 8° 19°	Dom. ☁️ 7° 19°	2. ^a F ☁️ 7° 20°	3. ^a F ☁️ 7° 20°	4. ^a F ☁️ 7° 20°	🌞 06:19 h 🌙 20:36 h
-----------------------------------	-----------------------------------	----------------------	----------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	------------------------------

O ESTACIONAMENTO NA AVENIDA

Na sequência de declarações divulgadas nas rádios locais sobre a posição do município em relação à reorganização do estacionamento na Avenida Frei Heitor Pinto, é preciso esclarecer e reforçar a necessidade urgente de intervenção. A explicação avançada, que atribui os problemas de circulação ao estacionamento irregular, desconsidera a falta de organização funcional do espaço público, que continua a colocar em risco quem vive e circula na zona. A realidade é clara e preocupante. A falta de visibilidade na saída dos lugares de estacionamento tem levado a várias situações perigosas e já causou acidentes; a ausência de sinalização e organização nas ruas transversais contribui para o desordenamento e insegurança. O que se propõe é simples, técnico e razoável: a reorganização do estacionamento na avenida, com marcação adequada dos lugares; a definição e marcação de zonas de estacionamento nas ruas transversais; e a colocação de espelhos de trânsito nos pontos mais críticos, para garantir maior visibilidade e prevenir novos acidentes. Estas soluções complementam, e não substituem, a ação das forças de segurança. Fiscalizar é importante, mas prevenir é essencial.

Tito Anacleto

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI BRINCARTE - COVILHÃ



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boiódobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Leandro Grimi

TREINADOR DO SPORTING DA COVILHÃ

Que balanço faz da época?
Posso falar desde a minha chegada. O clube apoiou sempre os jogadores e a equipa técnica. Trabalhou para o bem da Covilhã. Uma equipa técnica que deu coisas inimagináveis. Foram muitas horas de muito trabalho à procura disto. Posso assegurar que foi um trabalho muito desgastante. Amo de todo o coração este desporto. Todos, desde jogadores a roupeiros, andámos para a frente. E penso que esse é o caminho do clube. De ser positivo. Continuar, abraçarmo-nos, mesmo que às vezes os resultados não acompanhem.

Sentiu sempre isso durante a época?
Sim. Precisamos dos adeptos, é um dos objetivos do clube, termos o 12º jogador. Acho que sentiram que a equipa sempre se entregou, esforçou, com uma ideia de jogo. O balanço geral é muito bom. E atingimos o objetivo que estava em cima da mesa desde que assumi a equipa.

Futuro com ou sem Leandro Grimi? E a continuar a apostar na formação?
Não sei. Hoje só quero sentar-me a comer, chegar a casa, abraçar a família. Depois teremos um jantar, amanhã um



“
Amo de todo o coração este desporto”

almoço. Preciso de uns dias para dormir, descansar e agradecer.

A época acaba aqui? Para a equipa...
Não sei, não depende só de mim. Temos que conversar e analisar.

O que trouxe Luís Lourenço à equipa?
Uma experiência, crença e uma capacidade enorme. Foi alguém sempre leal, sempre bem-disposto, mesmo em momentos mais difíceis. Não é só um excelente treinador, mas sim uma excelente pessoa.